

A VOZ DA VERDADE.

Este jornal politico, litterario, e commercial salirá cinco vezes por mez. Publica annuncios, aceita correspondencias pelo preço que se convencionar; mas seu redactor não se responsabilisa pelas opiniões nellas emitidas; o preço da assignatura he de \$3000 por trimestre, *para os adiantados*. Subscryve-se na Typographia, onde vende-se o n.º avulso a 200 rs. O assignante tem gratis 20 linhas impressas, e por cada linha que exceder deste numero pagará 80 rs.

A causa da Corôa Deos protege,
A lei, a ordem, a constituição,
A pura fé da Santa Religião;
E a grei Saquarema, a quem elegel!....

Oeiras do Piahy, na Typographia Saquarema.

EDITAL.

O Bacharel Carlos Luiz da Silva Moura, Juiz Municipal do Termo de Oeiras, e Presidente do Conselho de Recurso por S. M. I. & C.

Faço saber á todos os habitantes d'este Termo, que não tendo a Junta de revisão de votantes d'esta Freguesia se reunido no dia 24 de Janeiro, e sim no dia 25 de Fevereiro passado, e por consequencia não podendo reunir-se o Conselho Municipal de Recurso na terceira Segunda do mez de Abril, como dispõe o art. 36 da Lei Regulamentar das Eleições, n.º 287 de 19 de Agosto de 1846, por não fcar o intervallo devido entre esse dia, e o termo dos trabalhos da Junta de reclamação, o Exm.º Sr. Presidente da Provincia designou o dia 20 de Maio proximo vindouro para a reunião do predito Conselho. Nesse dia pois ás 9 horas da manhã em casa de minha residencia, poderá qualquer Cidadão comparecer, se tiver de recorrer da Junta de Revisão tendo procedido reclamação deattendida, conforme o art. 35 da referida Lei. E para que chegue á noticia de todos será o presente Edital lido nas ruas mais publicas d'esta Cidade, e de pois affixado no lugar do costume.

Oeiras 3 de Abril de 1849.

Carlos Luiz da Silva Moura.

A VOZ DA VERDADE.

*Stultum consilium non modo effectu caret,
Sed ad perniciem quoque mortales devocat.*

Consta-nos que os carrapatos tem escripto aos seus que não desanimem com a dissolução da Camara, e existencia de um Gabinete contrario, porque a eleição se ha de fazer com as armas na mão (palavras de Tiberio, a José Marques et reliqui.)

Bom, bonito, bravo Srs. Liberaes de barulhos, é assim que já vos dispendes, para a luta eleitoral; é assim que quereis a liberdade do voto, a franqueza das urnas, e que haja uma eleição que seja a fiel expressão da vontade do povo? Ah! Vós não vos enganastes nunca.... Vossa politica, vosso systema, e vosso amor ao Throno, e ás Leis fundametaes do Imperio é tudo pura ficção. Ambiciosos, e orgulhosos como sois, só quereis dominar exclusivamente, e quando não podeis, atropellaes tudo, levaes á ferro e fogo quanto se oppõem á consecução de vossos ferozes dezêjos.

E' esse unicamente o vosso systema politico, é dessa maneira que tendes amor ao povo, cujos direitos, dizeis, que sustentaes; mas não penseis que o campo eleitoral ha de ser por vós somente occupado.

Nosso partido é composto de homens, e estes já acostumados á repellir-vos corajosamente em vossos loucos e desenfrêados intentos; e por tanto escondi os arrufos da lingua, e

preparai-vos para fazer acções que vos acreditem, e sirvão para lançar um vóto, (se é possível) sobre vossas torpêzas.

Olhai para o quadro de extrema paciencia que tiveram os Saquaremas em 1847, opprimidos por vós, então no poder, e delles aprendei (se accessiveis sois ao bem) a disputar nobremente os vossos direitos, que com toda a franqueza deveis contar, não serão offendidos, e nem vós vilipendiados como nós fomos por 43 dias na eleição de 1847!!!

Assáz nobrêza d'alma temos para não imitar-vos nos escandalosos procedimentos d'aquelle anno.

Com a justiça, e a grande maioria que temos, venceremos heroica e nobremente, sem commetter as baixezas e indignidades, só proprias de vós, que chegastes á engeitar as sedulas de alguns votantes, á pretexto de não serem conhecidos, e por mais, que reclamasse todo o povo sobre a identidade d'elles, não lhe prestaveis ouvidos, só por serem do partido Saquarema.

Não penseis que nos aterrais com bravatas de armas na mão; costume temos de encaral-as. Lembrai-vos da lição mestra que recebestes em Setembro do anno passado na eleição de Juizes de Paz, e Vereadores da Camara, que não obstante ter-vos munido precedentemente de cacêtes e facões que introduzistes em bandêjas na Sacristia, onde estaveis, correstes vergonhosamente apredêjados, e tivestes muito maior numero de feridos do que o nosso lado; por tanto deixai vãos palavreados de valentia, que é baldada de covardes, e não chameis assim vosso povo ao precipicio, pois é o que resulta de um conselho máo.

Ninguém o crê, mas é pura verdade.

No dia 9 do corrente reunio-se a irmandade do SS. Sacramento d'esta Freguezia e entre outras rezoluções tomou a de nomear arrecadante de sua divida activa o irmão José Mauricio da Costa Pestana, que se acha comprehendido em dois processos de responsabilidade por haver prevaricado no emprego de Contador da Administração da fazenda Provincial, em um dos quaes está pronunciado, e no outro o não foi pela *summa bondade de seu constante amigo e comparsa o Douctor Cirqueira*, porem em consequencia da pronuncia que teve acha-se impossibilitado de exer-

cer seus empregos, por isso pensavamos que na fôrma do § 2º do art. 165 do código do processo crim. esta impossibilidade era extensiva a todas as funções publicas, e que sendo como taes consideradas as que vai exercer em virtude d'esta nomeação, visto que as acções das Igrejas tem o mesmo caracter das do fisco, e o nomeado de requerer em Juizo contra os devedores remissos, entendemos que aquelle Pestana não pode exercer este cargo, não só pelas razões expostas, como pela nenhuma confiança que merece do publico por serem bem conhecidas suas estrategias a respeito de dinheiro.

Uma tal escolha por certo nos espantou; mas é forçoso confessar que só foi por que n'aquella meza se achavão alguns irmãos (maxime dois que sempre pescão do código alguma coisa) que a podião ter logo combatido, e obstado seu aparecimento, e nenhuma palavra derão a tal respeito! Só disso nasce nossa admiração, e não de ter elle sido nomeado, por que havendo n'aquella reunião maior numero de carrapatos, que de Saquaremas, e sendo aquelles pouco escrupulozos e sempre dispostos ao feio, illicito, e perverso não espanta que escolhessem para arrecadante da divida do SS. Sacramento um homem incurso em crimes taes que o inhabilitão para exercer cargos publicos em face do código criminal.

Certos estamos que este nosso artigo ha de causar algumas zangas não só ao nomeado, como aos nomeantes, e tambem aos que podendo nada disserão contra a nomeação; porem haja paciencia que os feitos máos sempre hão de merecer o nosso desprezo, que procuramos em todos os tempos faser publico.

Concluimos por pedir á aquella irmandade que deixando de parte caprixos de partidos, e compenetrada somente de seus pensamentos á favor da confraria, á que pertence, pratique actos somente dignos de si, e que alem de honestos tragão alguma utilidade, e para darem prova de seu amor de dedicação e zelo pelo fim a que se dedicação revoguem aquella nomeação nulla em suas bases e fação outra, que recaia em pessoa que possa aparecer em publico sem injuria afronta, vilipendio e discredito a confraria, que faz a nomeação.

As Missões de Frei Apolonio Molinetta.

Era o anno de 1848, estavam n'esta Cida-

dade quietos os espiritos, por se n'elles não dar a mania ou febre revolucionaria, que lavrava pela Europa inteira, e cuja repercussão alguém (talvez bem desejoso) a fazia lembrar do alto da tribuna por sobre o Brasil inteiro; e a não ser a momentânea e vaporosa effluvescencia dos animos na difficil quadra das eleições municipaes, de certo diriamos o Piahy, fruíza paz inalteravel, um grande góso de entre as de mais Provincias. Mas nem n'isso só estava a felicidade de nossa terra, nem era essa a sua unica necessidade, e pelo contrario outra mais palpitante, mais imperiosa aos olhos de todos se apresentava. Tal era pois a falta senão absoluta, ao menos assás escassêada e adulterada do pasto espiritual, essa unção evangelica, que conforta os animos, adoça os corações, e faz presente aos homens o Deus Pai, o Deus Filho, o Deus Espirito Santo!!! E o Governo provincial, ou antes o immortal Exm. Sr. Dr. Zacarias attento aos interesses mais vitaes da Provincia, e sempre sollicito e pressuroso em promover quanto lhe fosse possível a illustração, a moral, o culto publico do paiz que administrava, soube tambem pintar a irreverencia, a falsa fé que se nos tocava, soube a eito por nós interceder, q' para logo o ministério pediu, instou e obteve da curia Romana, e fez de prompto partir do Rio de Janeiro o Rev. Frei Apolonio a missionar nesta Provincia, onde muito se fazia sentir a falta da verdadeira luz Christan, o conhecimento das verdades evangelicas, e o amor puro e todo cheio de profundo respeito para com objectos tão sagrados.

Muito teve de demorar-se em sua viagem o nosso illustre pregador, muito por sem duvida soffreu pelo estirado e tortuoso caminho, em que alguns reprobos e ingratos encontrou, que desgostos lhe causarão, mas que logo foram moderados senão convertidos em praseres pelo bom acolhimento, e franco gazalho para consigo dispendidos nesta Cidade: e nós prodigamente recompensados, pagos com generosidade de sua grande demora pelos famosos, memoraveis e edificantes Sermões, que logo teve de pregar sobre assumptos bem novos, altos e variados. Foi á esse tempo interdita a Igreja Matriz, por espancamentos Eleitoraes casualmente sobre-vindos, e o nosso mui novo e já distincto pregador enchêo de pasmo, convertem os rebeldes e amaciou os corações

de todos que tiverão a felicidade de pela vez primeira, ouvir a santa palavra da boca de tão digno Ministro, e sua pratica que toda foi animada, e bem desenvolvida deo idéa feliz e vantajosa de seus profundos e apurados conhecimentos oratorios e divinos. Por occasião da Missa nova do Rev. Freitas em a Igreja do Rozario subio de novo, e pela segunda vez ao pulpito o Rev. Frei Apolonio, que tomando por thema de seu pathetico discurso o vocabulo — Congratulações — disse com voz emphatica seguta e prestigiosa dôces sentenças, naviosas phrases adequadas á tão grandiloquo sentido.

Pouco depois seguirão-se as festas de N. S. do Rozario, e a de S. Benedicto, aquella Imagem orago do mesmo templo, e esta alli resignataria sobre seu altar especial, em cujas funcções pregou o erudicto missionario sermões tambem deduzidos, e lucidamente desenvolvidos, que nos trouxerão á memoria os do grande Vieira, do divino Bossuet!

Dados esses primeiros claros da alta capacidade do nosso moderno Nobrega, e feliz competidor do immortal Anchieta, temos de o vêr primorosamente debutar nas missões (as primeiras que emprehende em sua curta e recente vida evangelica) em o dia 17 do ultimado Março na porta da Matriz, onde para esse fim se havia levantado uma famosa barraca, no meio da qual se elevava o singelo porem decente pulpito para o bom do missionario.

No seu primeiro Sermão tratou do Paraizo, demonstrando que a felicidade de que nelle se gosa consiste no ver, no amar e possuir, e as obras que se deve praticar para o conseguir. E com effeito mui bem deduzidos foram seus argumentos, tão convincente a sua palavra que já no segundo Sermão muita gente, se não o povo todo parecia saturado de taes verdades, e identificado á vontade do ministro de Deus! A impenitencia final foi o thema seguinte, e nelle mostrou que o peccador obstinado no peccado, que differir sua conversão para a hora da morte, não poderá converter-se por tres motivos expostos por Santo Agostinho; isto é, pela ingratidão usada para com Deus, regeitando sempre as suas graças, pelo máo costume tomado de se não arrepende, e pelo dominio que tem o Demônio sobre o mesmo peccador. Aqui subio de poffito a nossa admiração, quando vimos a obedição que todos apresentarão, as penitencias que se fazião, e os bons de-

dessejos dos povos em acerbarem, carpirem suas inpenitentes culpas. Os bens que Deus por seu amor tem feito ao homem, e depois a indigna correspondencia com que o homem paga ao mesmo Deus, fizeram a grandiosa materia do terceiro Sermão, em que, como sempre brillou tão distincto pregador. A materia do quarto Sermão por demais elastica e variada tornou-se importante, sobre ser necessaria a sua repressão em consequencia de se ter ella como um dos maiores vicios que afflige a sociedade — a deshonestidade — que sendo um mal gravissimo ao corpo, aos bens, pelos prejuizos que causa, é incuravel pela difficuldade de livrar-se do mesmo vicio. Grande foi aqui sua dissertação, toda philosophica, moral, e sobretudo religiosa, que de todos os Sermões da missão, que foram oito, pareceu-nos o primeiro e melhor. Em verdade muito aproveitou sua pratica, grande por certo foi o beneficio, as vantagens d'ahi resultantes, que após á semana Santa seguirão-se immensos banhos para os esponsaes de muitissimas pessoas, que fóra do verdadeiro caminho da salvação, trilhavam errados, e perigosos passos; e cremos de fé robusta que mui longe irá esse louvavel desejo de honestamente podar a vinha do Senhor, donde então brotarão dignos renovos de uniões tão santas.

De feito é extremamente grandilquo o objecto do quinto discurso do Rev. Frei Apolônio, pois tractando da Divina Mizericordia na ordem da graça, e da natureza, ou beneficios corporaes e espirituaes, deu exuberantes provas de seu raro talento, de sua desmarcada memória, gosto depurado, optima dicção, e quasi inteiro e profundo conhecimento da nossa lingua vernacula, que tão bem e acertadamente falla. Para o sexto ponto tomou o illustre pregador o texto seguinte — Amor dos inimigos — demonstrando que se devem amar reciprocamente, porque Deus o recommenda, porque Elle deo o exemplo, porque promete um premio a quem ama, e ameaça um castigo á quem transgride o seu mandamento; fazendo ao de mais ver a enormidade dos matadores. Praza aos Coos que estas doutrinas possam reflectir nos perfidos corações dos vorases e infernaes matadores, como outr'ora estes mesmos salutaes e divinos preceitos poderão penetrar nos reprobos peitos de muitos inimigos gratuitos e mesquinhos, que n'esse dia aqui

nesta Cidade serão ás casas d'aquelles a quem haviam injustamente offendido, pedir-lhes um amplexo de amizade, um perdão do coração!!

O Juizo final fez o motivo do setimo discurso, e nessa occasião mostrou o famoso Missionario que seria. 1.º um dia de piedade para os justos, e de terror para os reprobos; 2.º que se descubrião os peccados e as virtudes; e 3.º, que Deus premiaria os bons com a eterna gloria, e castigaria os máos com o eterno fogo. Em tudo pois satisfiz-nos esse bem tecido, e logico discurso, no qual nada houve, que não despertasse o amor, o respeito, e o temor para com Deus n'esse dia fatal...

Ultimando suas edificantes e mui pias missões com o oitavo Sermão, o joven Capuchinho escolheu, como era de esperar, um ponto, que de facto preencheo, todas as nossas vistas, e para elle uma bôa monção de airda alem brilhar, pois teve de discorrer sobre a paz interna — demonstrando que se não pode gozar paz nas casas, nem nas terras, em que se não tem Deus nos corações de seus habitantes; e teve a summa bondade de deitar e repartir a benção apostolica de sobre nós todos, ás personagens distinctas do mundo, do Imperio, da Provincia, e d'esta Cidade! Que bello não foi esse quadro, essa pathetica allocução, em que além da magnanimidade dos objectos muito concorreo para tão feliz quanto dilectante praser, as bellas e modestas, e saudosas despedidas, que de nós fazia o venturoso e miraculoso Anchieta!? Todos nós o provamos, todos fruimos momentos tão agradaveis... e lhe tributamos milhares de graças...

VARIEDADE.

Um conselho de amigo.

Certo Escrivão, de quem não nos lembramos, gasta a maior parte do seu tempo em tramellar sobre a Política, & & esquecendo-se de suas obrigações, de modo que todo o mundo se queixa da sua moresidade em apertar algum papel, ou em outra cousa qualquer que dependa do seu cartorio. Alem de que...; não, já hiamos esquecendo que isto é um conselho, e que o que desejamos é ser-lhe util; por tanto cá entre nós, para que ninguem mais saiba, dizemos-lhe, deixe-se de andar batendo com a lingua nos dentes, porque estes podem feril-a, e nem ande ahi a vociferar dos Saquaremas, porque se elles chegarem outra vez á lembrar-se de sua pessoa farão muita pena ao seu *Compadre*.